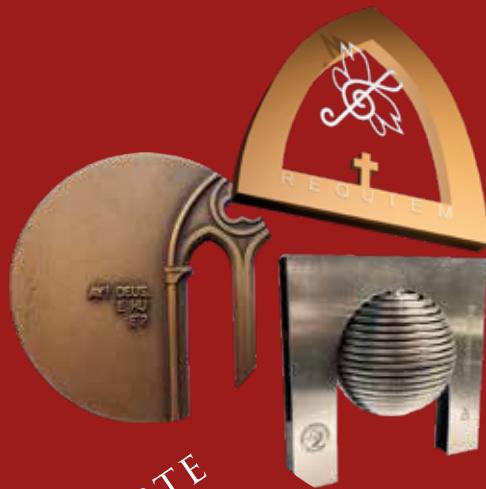


CAMINHOS MEDALHAS E MOEDAS

JOSÉ JOÃO BRITO JOÃO DUARTE



VITOR SANTOS

MEDALHAS REPRODUZIDAS NA CAPA

VII Centenário do Mosteiro de Odivelas 1995. José João Brito
Dr. Ute Wartenberg-American Numismatic Society 2012. João Duarte
Requiem - Homenagem a Teresa Santos 2022. Vitor Santos

Ficha Técnica

Exposição: João Duarte, José João Brito, Vitor Santos

Textos: António Pedro Marques, Álvaro Lobato de Faria, João Duarte

Design: Vitor Santos

CAMINHOS MEDALHAS E MOEDAS

HOMENAGEM DOS BONS AMIGOS

AO PROFESSOR ESCULTOR HELDER BATISTA 1932 / 2015



Helder Batista, medalha “Aos Bons Amigos”, 2013, formato irregular.

HELDER BATISTA

CAMINHOS MEDALHAS E MOEDAS

«Caminhos, medalhas e moedas» é uma exposição de medalhística e numismática que reúne trabalhos três escultores-medalhistas de renome e premiados internacionalmente, que integram a FIDEM-Federação Internacional da Medalha e do Grupo Anverso/Reverso.

Legítimos herdeiros da liberdade formal que o Mestre Helder Batista (1932–2015) imprimiu à tradição medalhística, José João Brito (1941), Vítor Santos (1946) e João Duarte (1952) investigam e apresentam há quarenta anos formas de reinventar esta expressão artística.. E por isso me jeito de dedicatória, evocação e homenagem, Helder Batista é o quarto elemento, o elemento agregador, e o primeiro a apontar os «caminhos» de que esta mostra coletiva toma o nome.

Rigor e sensibilidade caracterizam a obra de Helder Batista, o Mestre, cujo contributo para arte é também medido pelo que deu a outros artistas, sendo-lhe reconhecido a formação e divulgação que dedicou a novos valores artísticos. E como a sua obra, também estes permanecem no tempo, como este «bons amigos» que nesta exposição assumem a sua influência e legado.

Estas são moedas e medalhas que contam histórias nacionais e internacionais, testemunham o nosso património, evocam personalidades, convocam feitos e gravam para a posteridade o cunho da história.

Nelas encontramos, por exemplo, Fernando Pessoa, Afonso Henriques, Fernando Lopes-Graça, Florbela Espanca, Pedro Nunes, Bento de Jesus Caraça, José Saramago. Por aqui passam efemérides da Ponte Vasco da Gama, do 25 de Abril de 1974, Cante Alentejano, Fim da II Guerra Mundial, Jornada Mundial da Juventude em 2023, Seara Nova, a Universidade de Coimbra, a Travessia Aérea do Atlântico Sul, entre outros.

Medalhas e moedas em que se inscreve a história e que elas mesmas se inscrevem na história da arte com que são feitas e de cujos «caminhos» são elas mesmas já uma direção e incontornável testemunho.

Paulo Silva

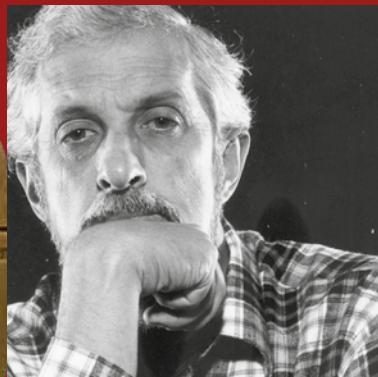
Presidente da Câmara Municipal do Seixal



1



2



MEDALHAS

- 1 VII Centenário do Mosteiro de Odivelas -Ay! Deus, e Hu É? 1995.
- 2 Eugénio de Andrade 2023.
- 3 Murtosa, Terra Nossa 1990?.
- 4 Macau 1995.

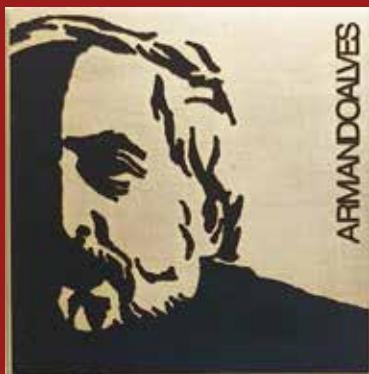
JOSÉ JOÃO BRITO



3



4



5



6



7

Nasceu em 1941 em Coimbra

- * Curso Complementar de Escultura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP).
- * Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1966.
- * Prémio de Escultura Teixeira Lopes em 1967.
- * Foi membro da Direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.
- * É sócio de ouro da Cooperativa Árvore do Porto.
- * Vogal correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes.
- * Participou em inúmeras exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro.
- * Desde 1983 realizou várias exposições individuais.
- * Expôs desde 1985 em todas as exposições FIDEM (da XX Exposição Fidem - Estocolmo à XXXV Exposição Fidem - Otava) tendo obtido o Prix de la Monnaie du Portugal na XXV Exposição Fidem - Neuchatel.
- * Está representado em colecções nacionais e estrangeiras, entre as quais no Museu Amadeu de Sousa Cardoso em Amarante, na Galeria “Lugar do Desenho” em Estremoz.
- * Representado no British Museum of London.

MEDALHAS

- 5** Armando Alves - “Inventor de Céus e Planíces” 2022.
- 6** Fernando Pessoa - O Todo e o Seu Nada 1985.
- 7** Pisões-Moura 1974.

MOEDAS

- 8** D. Afonso Henriques 2006.
- 9** Torre de Belém 2009.



8



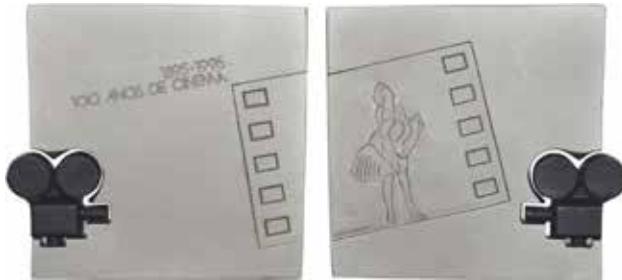
9



10



11



12



13

RECTO TRAMITE tem sido o caminho seguido por José João Brito, desde a formação de excelência, na Escola do Porto, até às mais recentes obras de escultura pública e de escultura íntima.

Caminho direto para a imaginação criativa, com uma singela economia de meios, a obra de José João Brito exalta a relevância da ideia, quase sempre com ironia, por vezes, com apurado sentido lúdico e, sobretudo, com uma forte intencionalidade poética.

Entende-se, por isso, o motivo do convite dirigido a José João Brito pelos membros do Grupo Anverso/Reverso, para reforçar a afirmação conjunta das características inovadoras da medalhística portuguesa, através da participação em exposições coletivas, nacionais e internacionais.

O percurso artístico de José João Brito faz parte desta mudança e conta com mais de cem medalhas e moedas, que evocam figuras relevantes da cultura e das artes, acontecimentos históricos, lugares e eventos.

Através de estruturas bi e tridimensionais, José João Brito procura atingir uma espécie de exegese identitária, com o mínimo de recursos formais e a máxima clareza de leitura. A “boa forma” conduz ao “objeto”, na verdade, ao “não-objeto”, cujo perfil se recorta no “horizonte” ou se transforma em grafismo rasgado na face do suporte. Por vezes, o emprego de símbolos ou atributos iconográficos, em vulto perfeito, constitui um reforço signíco, que a representação direta não traduz.

Em síntese, para concluir, a extensa e variada obra de José João Brito, no domínio da medalhística, quer se trate de objeto-medalha, de medalha-objeto ou de medalha-não-objeto, introduz um novo olhar e uma nova estética, que faz jus ao comentário, por ele tecido, a propósito da medalha de outro grande Mestre: “Liberta o espaço e faz acontecer poesia”.



14



15

MEDALHAS

- 10 Florbela Espanca 2017.
- 11 José Rodrigues 2016.
- 12 100 Anos do Cinema 1995.
- 13 Pedro Nunes 2002.

MOEDAS

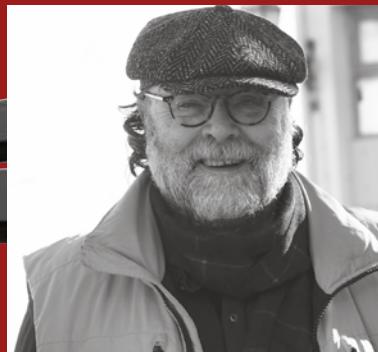
- 14 Universidade de Coimbra 730 Anos 2020.
- 15 100 Anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul 2022.



I



2



JOÃO DUARTE

MEDALHAS

- 1 40 Anos do 25 de Abril 2014.
- 2 114 Aniversário da Câmara Municipal de Loures 2000.
- 3 IX Festival de Bandas Filarmónicas de Loures 2001.



3



4



5



6

Nasceu em 1952 em Lisboa

- * Licenciatura em Artes Plásticas - Escultura no ano de 1978.
- * Professor Associado com Agregação, Aposentado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- * Membro efectivo da FIDEM (Federação Internacional da Medalha) desde 1990.
- * Sócio efectivo da Sociedade Nacional de Belas-Artes.
- * Sócio fundador da Associação dos Artistas Plásticos do Concelho de Vila Franca de Xira.
- * Membro fundador do Grupo Anverso/reverso e do projecto Volte Face - Medalha Contemporânea no ano 1997/98 integrado na cadeira de medalhística da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.
- * Membro efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes.
- * Em 2011 no encerramento do XXXI Congresso da FIDEM, que teve lugar em Tampere, Finlândia foi homenageado pelo presidente Ilkka Voionmaa da medalha Comemorativa dos 70 Anos da FIDEM, pela sua contribuição excepcional para o incremento e divulgação da medalhística contemporânea.
- * Em 2012, ganha o Prémio “J. Sanford Saltus Award for Distinguished achievement in the Art of Medal” atribuída pela American Numismatic Society, New York USA.
- * Está representado em várias colecções particulares e em vários museus nacionais e estrangeiros.

MEDALHAS

- 4 Associação dos Artistas Plásticos de Vila Franca de Xira 2022.
- 5 Individual Exhibition in Mediaia. Rack and Hamper Gallery in New York – 2012 – The 2011 J. Sanford Saltus award medal of American numismatic Society.
- 6 100 Anos da Revista Secara Nova 2021.

MOEDAS

- 7 FAO 1995.
- 8 Fim da II Guerra Mundial 2005.
- 9 Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.



7



8



9



IO



II



I2

Verdadeiramente inovador, medalhista de referência, João Duarte criou como ninguém antes nem depois, um outro estatuto para a Medalha, integrando-a de uma forma definitiva no panorama das artes plásticas portuguesas.

Adotando uma perspetiva ampla, nas suas variantes ideológica, formal e pedagógica, que lhe permite melhor agarrar a complexidade e heterogeneidade do campo operativo, não corre riscos de se perder num horizonte sem fronteiras mínimas, recorrente a pequenas imitações, simbólicas ou padronizadas de multiplicação *ad infinitum*.

Abrir caminho é tarefa para os audazes. E o João Duarte faz parte dessa classe dirigente que olha para a frente e projeta o futuro. Em 2011, ganha o J. Sanford Saltus Award, prémio mundial atribuído pela American Numismatic Association; em 2012, criou a medalha anual do British Museum; e em 2013, foi finalmente homenageado com uma obra monográfica dedicada aos seus 30 anos de produção medalhística e numismática, pela INCM.

Em 2014 na Bulgária, foi-lhe atribuído a Medal of Honor Medallist Honoris Causa. Costuma definir-se como o homem a quem tudo apareceu no tempo certo, mas nós sabemos que tudo lhe apareceu pelo muito investimento artístico, pelo muito investimento humano.

Álvaro Lobato de Faria - *Diretor Coordenador do MAC Movimento Arte Contemporânea*



MEDALHAS

- I0** 100 Aniversário do Nascimento de Bento de Jesus Caraça 2001.
- II** 450 anos da Elevação de Lagos a Cidade e 50 Anos da Estátua de D. Sebastião 2023.
- I2** 50 Anos da Revista Moeda 2023.

MOEDAS

- I3** XXV Aniversário da Adesão de Portugal e Espanha à União Europeia 2011.
- I4** Cante Alentejano 2016.
- I5** 5 de Maio Dia Mundial da Língua Portuguesa 2020.



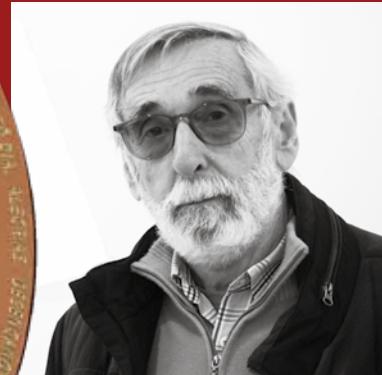
1



2



3



VITOR SANTOS

MEDALHAS

- 1 500 Anos do Convento de Jesus - Setúbal 1990.
- 2 Centenário do Nascimento de Fernando Lopes Graça 2006.
- 3 25 Anos, Casa Pia de Lisboa 2007.
- 4 50 Anos do 25 de Abril 2024. Medalha Digital
- 5 50 Anos Polyphonia 1993.

4



5



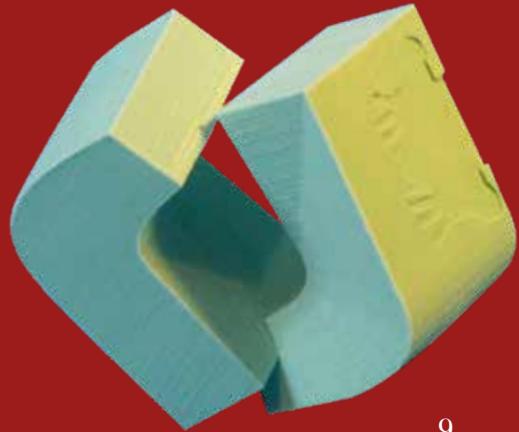
6



7



8



9

Nasceu em 1946 em Algés

- * Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.
- * Pós-graduado em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.
- * Mestre em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa com a tese “O Desenho de Guerra de Adriano de Sousa Lopes”.
- * Curso de Desenhador Gravador Litógrafo da Escola de Artes Decorativas António Arroio.
- * Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes.
- * Membro da FIDEM (Fédération Internationale de la Médaille).
- * Membro fundador do Grupo de escultores medalhistas Anverso/Reverso.
- * Professor convidado da Cadeira de Ilustração Editorial, no Mestrado de Desenho, na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa nos anos de 2008 a 2015.
- * Representado no Departamento de Medalhas e Moedas do British Museum of London com as medalhas “5º Centenário do Convento de Jesus-Setúbal” “50 Anos da Polyphonia” “60 Anos da Polyphonia”.
- * Actualmente executa e desenvolve estudos no âmbito da Medalha Digital.
- * Participante activo com Medalhas Digitais no INTERNATIONAL VIRTUAL MEDAL PROJECT realizado pelo professor Bogomil Nikolov da Faculdade de Belas-Artes de Sofia, Bulgária.
- * Vários primeiros prémios em Concursos de Medalhística.
- * Prémio XXIII Mint Directors Conference, S. Francisco, com a moeda 150 Anos do Primeiro Selo Postal Português.
- * **Autor da face Nacional da Moeda Euro.**



IO

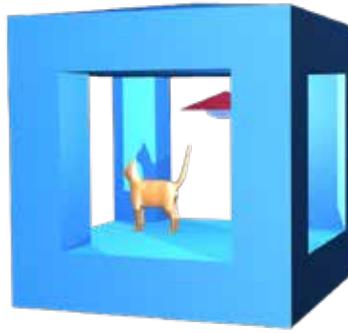
II

MEDALHAS

- 6 Requiem
- Homenagem a Teresa Santos 2022.
- 7 Lanterna Mágica 2015.
Medalha Digital
- 8 60 Anos Polyphonia 2001.
- 9 Homenagem a Henry Moore 2021
Medalha Digital.

MOEDAS

- IO Face Portuguesa do Euro 2002.
- II 150 Anos do Primeiro Selo Postal Português 2003.



12



13



14



15

A obra de medalha do escultor Vitor Santos respira o ar dos tempos. A aceleração tecnológica tende a reduzir cada vez mais o espaço e o tempo dos processos que herdámos da história da medalha. O escultor procura uma nova plasticidade da experiência criada pela codificação da arte da medalha digital de que foi pioneiro.

Daí, podermos invocar a importância ou a intenção que o escultor Vitor Santos tente em mudar o convencionalismo na medalha, pois sentiu que a arte pode e deve libertar-se.

Nas suas medalhas digitais usa a tecnologia digital sob a forma de um processo de aprender a pensar a arte da medalha através dos novos recursos e projeta novas possibilidades de ação e reflexão num futuro imediato.

Em suma, o que muda é de facto o processo adotado por Vitor Santos.

A obra é primeiro estruturada e construída no *self*, só depois, escolhido o suporte adequado para a sua realização. É, pois, necessário um computador.

É este, uma mais-valia prática em termos de utilização e manipulação.

O que está em causa não é o método, mas sim a forma como o escultor Vitor Santos estrutura o seu pensamento a favor dos processos virtuais.

As medalhas de Vitor Santos têm uma tridimensionalidade como uma escultura de vulto. Podem ser vistas também como um objeto lúdico.

Apesar desta tridimensionalidade que se expande para além do anverso e reverso, as suas medalhas continuam a ser um objeto múltiplo, com um sentido particular de uso, tal como todas as formas de criação humana, podendo expandir-se para novos assuntos. Vitor Santos dá um novo conceito às suas medalhas, elas surgem com o aparecimento das poéticas de autor.

MEDALHAS

- 12 My Home 2020. Medalha Digital.
- 13 48 Anos do 25 de Abril 2022.
- 14 Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos 1996.
- 15 Portugal Muita História Muita Frustração 2015.

MOEDAS

- 16 Ponte Vasco da Gama 1998.
- 17 XXVI Jogos Olímpicos Atlanta 1996.
- 18 José Saramago 2013.



16



17



18

CENTRO INTERNACIONAL DE MEDALHA CONTEMPORÂNEA - SEIXAL
21 de junho a 28 de novembro de 2025

